

Povos Indígenas no Brasil

Fonte GAZETA DE NOTÍCIAS

Class.: 392

Data 28/03/85

Pg.: _____

A Constituinte e os índios

Na Carta a El-Rei Dom Manuel, Pero Vaz de Caminha assumiu compromisso expresso nestas palavras: "Dou aqui à Vossa Alteza conta do que nesta vossa terra vi."

Quase meio milênio transcorreu até que os cientistas brasileiros descobrissem, entre crânios de Lagoa Santa e da Gruta das Onças, fósseis dos mais antigos habitantes da América do Sul. Eram remotos avós dos índios encontrados pelos homens da armada de Cabral. Depois de se referir à "terra graciosa" (no sentido de generosa e boa de plantar), Pero Vaz de Caminha observou: "Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar essa gente." Salvar, no sentido da conversão dos selvagens à religião dos descobridores de mundos. Esses descobridores se apossavam das paragens descobertas. Daí a referência de Caminha a esta "vossa terra", que passaria a pertencer a Dom Manuel, o Venturoso.

De uma população nativa calculada em milhões hoje restam, conforme cálculos imprecisos, uns cem mil sobreviventes. Começou sem demora o extermínio, apesar de protestos, como os do Padre Vieira. Isto, há quase quinhentos anos. Agora prossegue, já sem culpa dos colonizadores e por conta do regime latifundiário, que ainda toleramos. Diariamente os meios de comunicação divulgam notícias de choques provocados por invasores das reservas indígenas. Na verdade, os representantes de nossa civilização ainda não assinaram a paz com os índios. Desde a passagem de Cabral por estas terras, em desvio provocado pelo temor das calmarias, prossegue o genocídio. Contudo, os descendentes diretos dos mais antigos habitantes da América do Sul resistem. E ainda agora, implantada a Nova República, um grupo de representantes de várias tribos, com o mesmo grau de assimilação, escolaridade e desenvolvimento político, movimentam-se com objetivo claro. Reclamam o direito de participação nos trabalhos da futura Assembléia Constituinte. E articulam, em suas comunidades, a escolha de candidatos. Serão esses parlamentares indígenas eleitos nas tribos e não por eleitores da Cinelândia, como o deputado carioca Juruna. Dirigirão a campanha representantes dos carajás, txucaramás, caiapós, pacairis e outros. Ninguém, mais do que eles, poderá alegar autoridade, na discussão do problema indígena. Um deles, Marcos Terena, é piloto profissional, formado em Administração. Outro, Idjarruri, que estudou em Brasília e completou o segundo grau, foi convocado para nos representar no III Simpósio Internacional de Literatura Indígena, que se realizará no Texas.

A participação dos índios na política e em especial na elaboração da futura Constituição ajudará a definir a composição, vastamente heterogênea, das forças representativas da Nova República. Essa reunião de elementos diversos, por sua autenticidade e por seu sentido democrático, só poderá assustar os céticos. Os índios, na Assembléia Constituinte, esclarecerão os problemas indígenas, defendendo direitos incontestáveis.

Afinal de contas, as boas intenções reveladas na Carta de Caminha, sobre a preservação dos donos desta terra, ainda permanecem no papel, há quase meio milênio.